



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Modelos atuais de produção e perspectivas agroecológicas em São Lourenço do Sul/RS/Brasil

Current production models and agroecological perspectives in São Lourenço do Sul/RS/Brazil

ALMEIDA, Eric Weller de; CHUQUILLANQUE, Darwin Aranda; LEÃO, Alexandre Chagas da Silva; STUMPF, Marcelo Tempel; PORTO, Carmem Rejane Pacheco

Faculdade de Agroecologia, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Avenida Marechal Floriano Peixoto, 2236, São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 96170-000, ericweller80@yahoo.com.br; darandadarwin@gmail.com; alexandreleao@furg.br; marcelo.stumpf@furg.br; carmem.porto@furg.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Objetivou-se apresentar o cenário da produção agrícola familiar em São Lourenço do Sul, RS, Brasil, e entender a percepção dos agricultores sobre suas formas de produção e impactos no meio ambiente. Questionários foram aplicados a 36 agricultores. As propriedades rurais têm média de 35,54 ha, dos quais 66,98% são utilizados na produção agrícola. Área de pastagens compreendeu 36,68% do total, seguido pelo milho (32,83%), soja (15,16%) e fumo (14,71%). Todas propriedades se valem da produção convencional. 52,78% afirmaram adotar o modelo pela facilidade de produzir dessa forma. Todos mudariam para um eficiente modelo de produção ecológica, baseando tal mudança principalmente nas melhorias à saúde. A conservação do meio ambiente é importante ou muito importante para todos entrevistados. Há certo desconhecimento por parte dos agricultores acerca dos impactos da produção convencional sobre o meio ambiente. A região apresenta grande potencial para ser alvo de ações de fomento à agroecologia.

Palavras-chave: Agroecologia; agroecossistemas; pressão ambiental; produção agrícola; sustentabilidade.

Abstract

The aim of this study was to present the current scenario in family farming in São Lourenço do Sul, RS, Brazil, and understand farmers perception on their production systems and its impacts on environment. Thirty-six questionnaires were applied to family farmers. Rural properties area averaged 35,54 ha, from which 66,98% are used in agricultural production. Pasture covered 36,68% of the total area, followed by corn (32,83%), soy (15,16%) and tobacco (14,71%). All producers are conventional. 52,78% stated that they adopt the conventional production system due to the ease of such system. All producers are willing to convert to an ecological production system, basing such possibility on health issues. All producers consider environment preservation important or extremely important. There is a lack of understanding by producers regarding the impacts of conventional production system on the environment. The region is a potential target of actions aiming the promotion of agroecology.

Keywords: Agroecology; agroecossystems; environmental pressure; agricultural production; sustainability.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

A agricultura faz parte da vida humana desde aproximadamente 10.000 anos atrás, o que evidencia sua importância como condição básica para a existência da vida de nossa espécie. Em 2050, nosso planeta contará com aproximadamente 9 bilhões de seres humanos (entre 8 e 11 bilhões), segundo as últimas estimativas das Nações Unidas publicadas em 2001. Apenas para alimentar corretamente uma determinada população, sem subnutrição nem carência, a quantidade de produtos vegetais destinados à alimentação dos homens e dos animais terá que dobrar no mundo inteiro. Ela deverá quase triplicar nos países em desenvolvimento, mais que quintuplicar na África e mesmo aumentar dez vezes em muitos países desse continente (MAZOYER; ROUDART 2008). Tal fato nos faz refletir sobre a grandeza da pressão ambiental que a agricultura poderá imprimir no mundo nos próximos anos, principalmente levando em conta que os sistemas de produção convencionais mundialmente difundidos são insustentáveis, tanto do ponto de vista energético quanto social e ambiental. Segundo Delgado (2012), há uma dupla pressão por obtenção de ganhos de produtividade com uso de recursos naturais. De um lado, a incorporação de novas áreas ao espaço econômico explorado. Nesses novos territórios, a expansão agrícola se inicia adotando pacote tecnológico preexistente e exercendo um consumo crescente de recursos naturais não produzidos pelo trabalho humano – solos, água, biodiversidade, florestas nativas, luminosidade, condições climáticas. De outro lado, nas zonas de agricultura já consolidada, haverá pressão crescente por aumento de produtividade mediante intensificação do pacote tecnológico agroquímico, com consequências ambientais certamente prejudiciais. Tal arcabouço teórico-prático torna extremamente importante o aprofundamento do conhecimento sobre a forma de produção agrícola atual, seus impactos ao meio ambiente e sobre modelos que proporcionem maior sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Neste sentido a agroecologia, através de suas propostas, conceitos e Objetivos pode servir como agente de transformações positivas sobre a interação dos agroecossistemas com os sistemas naturais. Com isso em mente, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a produção agrícola familiar, lançar luz sobre a percepção dos agricultores familiares de São Lourenço do Sul em relação às questões relacionadas à produção agrícola, seus impactos, modelos atuais e alternativos, bem como entender as potencialidades para a conversão dos atuais modelos produtivos para uma produção de base agroecológica.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Metodologia

O trabalho foi conduzido através da aplicação de questionários a 36 agricultores familiares do município de São Lourenço do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. O estudo se deu entre agosto de 2015 e julho de 2016, sendo realizadas entrevistas em 3 dos oito distritos municipais, todos historicamente marcados pela presença de agricultura familiar: 1º Distrito (Boqueirão), 4º Distrito (Harmonia) e 6º Distrito (Boa Vista). Dos 2.036 Km² de área municipal, 277 Km² foi a área aproximada coberta pelo estudo.

O primeiro ponto de coletas foi selecionado a partir de uma coordenada geográfica aleatória em cada distrito e por dia de coleta. A propriedade mais próxima de tal coordenada foi escolhida como ponto de partida. Os outros dois locais de entrevistas foram determinados por indicação do primeiro, os quais deveriam se localizar no mesmo distrito, porém, em qualquer localidade do mesmo. Seguindo essa Metodologia, três entrevistas diárias foram realizadas. Procedeu-se o método até a realização de 12 entrevistas por distrito. Quando um contato indicado por motivo qualquer não foi encontrado, a propriedade seguinte mais próxima foi escolhida.

Como ferramenta de coleta dos dados foi utilizado um questionário contendo 34 perguntas contemplando variáveis quantitativas e qualitativas, das quais nove foram utilizadas no presente estudo. Tais questões buscaram a caracterização da propriedade e da produção e o levantamento de dados específicos: área total da propriedade; área produtiva total; realização do Cadastro Ambiental Rural; tipos de cultivo comercial; área destinada a cada cultivo comercial; utilização ou não de agrotóxicos, fertilizantes e medicamentos sintéticos e a motivação principal para seu uso; possibilidade de alteração do modelo produtivo atual para um sistema alternativo de base ecológica e motivação para tal. Para análise e interpretação dos dados foram realizadas análises estatísticas descritivas.

Resultados e Discussão

A área total das propriedades variou de 2 a 186 ha. Quando somadas, corresponderam ao valor de 1279,5 ha. As propriedades apresentaram um tamanho médio total de 35,54 ha, onde a área produtiva média, aquela utilizada para o cultivo de lavouras, pastagens e criação animal, foi de 23,80 ha. A área produtiva correspondeu a 66,98% da área total e totalizou 857,09 ha. Pode-se perceber que o tamanho médio das propriedades de 35,54 ha vai ao encontro de Pesavento (1977), o qual afirma que a fase de ocupação do território gaúcho em 1824 por imigrantes alemães foi baseada em policulturas em propriedades compreendidas entre 20 ha e 25 ha, ainda que houvesse lotes de até 48 ha. Mesmo havendo algumas exceções, grande parte das propriedades



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



(28 das 36) contempladas na pesquisa apresentou áreas de até 48 ha. Conforme os Resultados obtidos em relação à área produtiva média nas propriedades (66,98%) se constatou que 33,02% das áreas não eram agricultadas, englobando zonas de preservação, açudes, edificações. Segundo o código florestal brasileiro, no Rio Grande do Sul a área de reserva legal a ser obedecida é de 20% da área total. Os números encontrados no presente estudo (33,02%) evidenciam que, em geral, dentro da amostra estudada, a preservação conforme o código florestal brasileiro provavelmente está sendo cumprida. Importante destacar que, nesse sentido, todos os entrevistados ou já providenciaram ou estão providenciando o Cadastro Ambiental Rural. Foi constatado que, dentre as áreas destinadas à produção, a distribuição das terras foi: 38,68% para pastagens plantadas ou naturais, 32,83% para milho, 15,16% para soja, 14,71% para fumo, 0,29% para batata, 0,23% para feijão, 0,23% para verduras em geral, 0,06% para melancia e 0,003 para flores. Apesar da condição de produção familiar, percebeu-se que as áreas produtivas majoritariamente são utilizadas para cultivo e ou criação de *commodities*, denotando a falta de diversificação produtiva em uma região com grande potencial para tal.

Em todas as propriedades visitadas foi constatada a utilização de um ou mais insumos químicos na produção: fertilizantes sintéticos, medicamentos sintéticos, fungicidas, herbicidas e inseticidas. Em 5 delas faz-se o uso de fertilizante orgânico em conjunto com insumos químicos. Nas propriedades com produção animal, todas se valiam de medicação animal convencional, tanto preventiva quanto curativa. Quando questionados sobre a motivação para se produzir no sistema convencional, 52,78% citaram maior facilidade, 25% citaram lucro, 22,22% eficiência e 19,44% outros motivos. Alguns produtores citaram mais de um dos motivos acima listados.

Todos os entrevistados foram indagados se mudariam para um sistema de base ecológica que proporcionasse ao menos os mesmos Resultados do sistema convencional, de modo que todos responderam de forma positiva. Os principais motivos alegados para a aceitação da mudança foram: saúde (55,56%), economia (38,89%), meio ambiente (33,33%), praticidade (8,33%) e outros (8,33%). Os números apresentados excedem os 100%, pois alguns agricultores alegaram mais de um motivo. Com exceção de um agricultor, que não soube responder a questão, todos os entrevistados consideraram a conservação do meio ambiente como sendo “Importante” ou “Muito importante”. Nenhum dos entrevistados considerou a conservação do meio ambiente como sendo “Pouco importante” ou “Nada importante”. De acordo com um agricultor entrevistado: “Têm gente aí que destrói e isso não se faz. A gente nunca sabe o que vai ser do futuro. Os nossos avós preservaram e eu acho que nós também temos que preservar.”



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Constatações como essa demonstram que certos conceitos, como o da sustentabilidade, são assimilados naturalmente pelos agricultores, porém, contrastam com a forma de produção dos entrevistados - em 100% dos casos a produção é convencional. Tal fato faz necessária a reflexão sobre o real entendimento que o agricultor possui sobre o sistema de cultivo em que trabalha, sobre os efeitos de suas práticas agropecuárias sobre o meio ambiente e, também, sobre a insatisfação em trabalhar num sistema baseado em práticas das quais não gosta e que sabidamente são prejudiciais à própria saúde. A confirmação de tais percepções pode ser percebida em relatos, tais quais: “A gente sabe que o veneno faz mal, mas, se não colocar, não colhe” e “A gente usa porque precisa, não porque quer”. Assim como muitos outros, depoimentos como: “Antigamente a gente via muitos tipos de pássaros. Hoje em dia a gente passa o dia todo na lavoura para ver um ou dois” indicam que de certa forma alguns agricultores entrevistados possuem a percepção de que algo está se alterando no ambiente, mas não necessariamente associam tais alterações à suas próprias práticas agropecuárias. Para reforçar esta possibilidade, podemos também citar que quando foi perguntado qual seria o motivo para uma possível mudança do sistema convencional para um sistema de base ecológica, o principal motivo alegado foi a preservação da saúde (constatação extremamente válida), sendo o meio ambiente apenas o terceiro mais citado. Alguns agricultores, porém, se mostram mais cientes do impacto da utilização de insumos químicos: “Se pudesse não usava mais veneno, ele mata a vida do solo. Hoje em dia a gente não vê mais minhoca”.

Outro aspecto importante a ser abordado quando se trata da mudança de sistema de produção é a questão de que todos se colocaram a favor da mudança, desde que ao menos fosse possível se manter a eficiência e rentabilidade proporcionais ao sistema atual. Embora haja a ideia, por parte dos agricultores, de que um sistema de agricultura e pecuária baseados no uso de insumos sintéticos seja mais rentável, dados apresentados por Porto (2002) desconstruem esse pensamento ao demonstrar correlação negativa entre percentual de uso de insumos modernos (adubos, sementes, agrotóxicos, remédio animal e ração animal) e valor líquido da exploração das propriedades rurais de São Lourenço do Sul. De fato, um dos entrevistados mencionou que “adubos e fertilizantes, isso tudo é custos muito altos. Venenos também são altos. São produtos caríssimos, por isso a margem de lucro hoje é pouca”, demonstrando o conhecimento acerca do impacto negativo da utilização de tais insumos sobre o balanço financeiro da propriedade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Todas constatações feitas evidenciam a fertilidade da região abordada no que diz respeito à aceitação da mudança de sistemas convencionais para sistemas de base ecológica, considerando não só a sustentabilidade ecológica mas também econômica, social, política, cultural e ética. Para isso se faz necessária a Apresentação de ações de extensão efetivas junto à população rural, o que inevitavelmente demanda de assistência técnica com o devido preparo para as mais diversas situações que se apresentarão.

Conclusão

Existe certa falta de percepção dos agricultores sobre o impacto dos seus modos de produção sobre o meio ambiente. Por preocupações principalmente com sua saúde, todos os entrevistados se mostram favoráveis ao sistemas de produção de bases ecológicas que lhes permita obter eficiência e rentabilidade. Existe boa possibilidade de desenvolvimento e implantação de sistemas produtivos agroecológicos e sustentáveis do ponto de vista econômico, ecológico e social.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente aos agricultores de São Lourenço do Sul e sua disponibilidade em auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Referências Bibliográficas

DELGADO, Guilherme Costa. Modelo de produção agrária no Brasil. Seminário: Enfrentamento aos impactos dos agrotóxicos na saúde humana e no meio ambiente. Fiocruz, Rio de Janeiro, 4 jun. 2012.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo. **Do Neolítico à crise contemporânea**. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Mercado Aberto. 1977.

PORTO, Victor H. da Fonseca. **Agricultura familiar na Zona Sul do Rio Grande do Sul: Caracterização sócio-econômica**. Pelotas. Embrapa Clima Temperado. 2002.